



EDUCAÇÃO E PESCA: análise do nível de escolarização de homens e mulheres inseridos na atividade pesqueira em municípios do norte fluminense e baixadas litorâneas

Mariana Sena Lopes, Suelen Ribeiro de Souza, Silvia Alicia Martínez

Este trabalho, inserido no Projeto de Pesquisa “Mulheres na Pesca: mapa de conflitos socioambientais no Norte Fluminense e nas Baixadas Litorâneas”, tem como pano de fundo o universo feminino na cadeia produtiva da pesca, entendendo que essa atividade é composta pelas etapas da pré à pós captura. Objetiva-se investigar o grau de escolarização das mulheres e dos homens inseridos na atividade pesqueira dos municípios de abrangência do projeto, a saber: Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé, Quissamã, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Para tal, será usado o banco de dados produzido pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que contém informações das populações pesqueiras desses municípios. Algumas questões que norteiam a pesquisa são: quantos anos de escolarização possuem os homens e as mulheres? Qual o nível escolar alcançado por ambos os sexos? Qual a importância da escolarização na vida dessas pessoas? Para tal, pretende-se analisar especificamente as questões: CF.1.6. qual o último grau/ano/série em que foi aprovado?; CF.1.7. atualmente [] frequenta a escola?; CF.1.8. [] faz algum curso profissionalizante? Qual?; CF.1.9. [] já fez algum curso profissionalizante? Qual?; CF.1.11. [] gostaria de fazer algum curso profissionalizante, qual?, do banco de dados do Pescarte, usando um levantamento bibliográfico já realizado como aporte teórico. Alguns estudos comprovam que as mulheres possuem um grau de escolarização maior em relação aos homens (ALVES, 2016; ALTOÉ, 2017). “A publicação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres apontou que as mulheres eram mais escolarizadas que os homens e demonstrou que em 2003 chegaram a 6,3 anos de estudo enquanto os homens a 6,2.” (ALTOÉ, 2017, p. 36). Alguns dados coletados até o momento arrolaram que quando se trata de um possível retorno à sala de aula, as mulheres se mostram mais interessadas do que os homens, porém, possuem algumas dificuldades para poder retornar à escola e ali permanecer, como por exemplo, a sua dupla jornada de trabalho que consiste no cuidado com a casa, marido e filhos, além de seu trabalho na pesca (LEMOS, 2016). Estudo realizado anteriormente aponta que, sobre o “retorno” – entendido como categoria de análise dividida entre o “sim” e o “não” -, as mulheres são mais suscetíveis a enfrentar os desafios de retorno à escola. Segundo LEMOS (2016), no universo pesqueiro, nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é mais comum encontrar um número maior de mulheres em relação aos homens.

Palavras-chave: Pesca, Educação, Pescarte.

Instituição de fomento: Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ – FAPUR. “A realização do Projeto Mulheres na Pesca é uma medida compensatória estabelecida pelo termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa **Chevron**, conduzido pelo **Ministério Público Federal – MPF/RJ**, com implementação do **Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio**”.